

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Ponto para Flávio

O Ranking dos Políticos foi a campo verificar quais os reflexos eleitorais da decisão dos Estados Unidos de classificar Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. Na Câmara, 73,6% dos deputados acreditam que Flávio Bolsonaro (PL) é mais beneficiado. No Senado, esse percentual aumenta para 78,6%. O levantamento mostra que até na esquerda há essa percepção: 11,5% de deputados e 28,6% dos senadores desse viés político afirmaram que Flávio capitaliza mais.

Aposta eleitoral

A Polymarket, maior plataforma de mercado de previsões (prediction market) baseada em criptomoedas do mundo, anunciou que as chances de reeleição de Lula dispararam para um recorde histórico de 63% entre os seus usuários. Na plataforma, os apostadores compram tokens de “sim” ou “não” e, caso o desfecho escolhido se concretize, as pessoas podem trocar as criptomoedas pelo valor proporcional ao total apostado.

Plano B em curso

Como forma de contornar a falta de palanques nas disputas para os governos estaduais, os candidatos à corrida presidencial planejam compartilhar os comícios e caminhadas dos correligionários que concorrem às vagas no Legislativo. Assim, os presidenciais conseguem viabilizar campanhas em estados, mesmo sem a chapa completa. Antes de entrar para a sabatina do **Correio**, Ronaldo Caiado deixou claro que contará mais com os deputados do PSD e o seu vice, Gilberto Kassab, do que com Tarcísio de Freitas.

Bolsonaros abandonaram o Rio

Essa frase será muito ouvida nas campanhas dos adversários da família Bolsonaro no nível estadual e federal. O fato de todos os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro terem deixado o Rio de Janeiro para outros voos — inclusive o ex-vereador Carlos Bolsonaro (PL), pré-candidato ao Senado por Santa Catarina — reforçará esse discurso. Ainda que Rogéria Bolsonaro, a ex-mulher de Bolsonaro, mãe dos três filhos mais velhos do ex-presidente, seja cotada como candidata a deputada federal pelo PL e use o sobrenome do ex-marido, não será a mesma coisa. Até porque nenhum dos filhos conseguirá acompanhá-la diariamente na campanha. Não por acaso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava no Rio de Janeiro

nessa terça-feira. É um dos estados em que Bolsonaro nadou de braçada em 2022.

» » »

Calcanhar de Aquiles/ O tema segurança pública também não será um mar de rosas para Flávio Bolsonaro no Rio de Janeiro, por causa do enfrentamento do crime organizado no estado. “Um aliado principal de Flávio, o ex-governador do Rio de Janeiro (Cláudio Castro), e os seus aliados de forma geral no Rio de Janeiro, estão profundamente imbricados num estado onde a questão da segurança está longe de ter sido enfrentada com a eficiência necessária”, comentou o cientista político Antônio Lavareda, em recente almoço do grupo Lide (Líderes Empresariais).



CURTIDAS

Olho no Joaquim/

O futuro político de Joaquim Barbosa **(foto)** é mais um dos vários suspenses que rondam as eleições deste ano. Ele deixou para a última semana a decisão sobre uma candidatura a vice-presidente, em parceria com outro mineiro, o ex-governador de Minas Romeu Zema, que oficializou seu nome ao Planalto.



Gil Ferreira/Agência CNU

Todos têm meta/ Não existe um só partido sem projeções eleitorais. O Novo, por exemplo, calcula conseguir eleger três senadores e de 10 a 15 deputados federais.

Hora H/ Pré-candidatos e candidatos com baixa expressão em pesquisas de intenção de votos apostam nos debates como momento de virada entre o eleitorado brasileiro. O que mais defendem é que, ao serem escutados, os indecisos e eleitores que desejam uma opção à polarização do PT e PL vão, finalmente, se ver representados na disputa.

Coreia e Brasil/ Depois do forró no Alvorada, o presidente da Coreia do Sul, Lee Jaemyung, saiu-se com esta, ao referir-se à proximidade que está criando com Lula: “Nos tornamos uma relação em que ‘como tem passado?’ soa mais natural do que ‘prazer em conhecê-lo’”. Vale lembrar que, na visita de Lula e da primeira-dama Janja à Coreia, o uso do “hanbok” (traje típico coreano) por Janja foi considerado uma deferência positiva às tradições daquele país.



Não sou pão de queijo para me meter em conversa de dois mineiros”

João Caldas, presidente do Democracia Cristã, numa conversa com a coluna em que foi incisivo ao dizer que se Joaquim Barbosa topar ser vice de Zema, está feito



Vídeo de IA: Moraes quer explicação

Defesa terá de confirmar se ex-presidente autorizou mensagem, o que violaria regras da prisão. Se negar, afeta campanha de Flávio

» IAGO MAC CORD
» RENATO SOUZA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a defesa de Jair Bolsonaro esclareça, em 48 horas, se houve autorização para o uso da imagem e da voz do ex-presidente em um vídeo produzido por inteligência artificial (IA). O material foi exibido sábado, na convenção nacional do PL, simulando um pronunciamento do pai em apoio à pré-candidatura do filho, senador Flávio Bolsonaro (RJ), à Presidência da República.

A decisão de Moraes destaca que o consentimento de Bolsonaro à realização do vídeo pode configurar transgressão às regras da prisão domiciliar. “A eventual concordância de Jair Messias Bolsonaro com a divulgação de um vídeo produzido por IA, e amplamente divulgado nas redes sociais, contendo sua imagem e declarações ostensivamente político-eleitorais constituiria nova e grave transgressão à decisão judicial, poucos dias após ser sancionado, e passível de reversão da prisão domiciliar humanitária para o regime fechado”, adverte o ministro.

Mas, a depender da resposta dos advogados de Bolsonaro, pode haver desdobramentos eleitorais para Flávio. Se for confirmado que o ex-presidente não autorizou o vídeo, o ministro deixa claro que a gravação exibida na convenção do PL caracterizaria uma “deep fake” — a criação ou divulgação de conteúdo por IA para associar artificialmente a imagem ou a voz de

alguém a uma causa política sem autorização, algo que é expressamente proibido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A decisão de Moraes faz referência a um precedente fixado em 20 de maio, quando o TSE puniu um candidato à Prefeitura de Fortaleza por empregar IA para alterar imagens e vozes de figuras públicas internacionais.

“A adulteração de conteúdo digital com finalidade eleitoral é suficiente para caracterizar a irregularidade da manifestação, independentemente da comprovação de potencialidade para induzir o eleitor em erro, pois a vedação possui natureza objetiva”, ressalta Moraes, ao citar o acórdão do TSE.

Argumentação

Horas antes, a defesa de Flávio negara, em documento protocolado no Tribunal Superior Eleitoral, que o vídeo de IA fosse um pedido de voto de Bolsonaro no filho. Os advogados alegaram que os presentes à convenção do PL foram informados de que se tratava de uma produção de inteligência artificial e uma marca d’água explicitava isso.

“Houve apenas a criação de um boneco tecnológico, tudo com as devidas tarjas e anúncios, sem qualquer falseamento ou induzimento em erro, com o apelo que nem de longe sequer tangencia o pedido explícito de voto, de que os convencionais ‘recebam de braços abertos a pessoa que escolhi para me substituir’”, destaca trecho da argumentação da defesa de Flávio. O relator do caso é o presidente do TSE, Kássio Nunes Marques.

Reprodução/Redes Sociais



Adulteração de conteúdo digital com finalidade eleitoral é suficiente para caracterizar a irregularidade, para induzir o eleitor em erro”

Trecho da decisão de Alexandre de Moraes

Segundo a representação, “o avatar reclamado nada mais é do que a versão moderna e tecnológica daquilo que sempre foi usado em eventos partidários e eleitorais como bonecos de papel, imagens em cartazes e até em máscaras, camisas, com mensagens de apoio”. De acordo com os advogados, a “transferência de capital político” de Bolsonaro para Flávio, apontada pelo PT como ilícita, não pode ser enquadrada como crime.

“A declaração de apoio de liderança política a correligionário é atividade absolutamente

ordinária da vida partidária e que faz parte da própria natureza da vida política”, afirma a manifestação. Como exemplo, a defesa de Flávio citou a campanha presidencial de Fernando Haddad, em 2018, apresentando imagens em que o então candidato aparece usando uma máscara de Luiz Inácio Lula da Silva, preso à época, e o slogan “Haddad é Lula”.

A mesmo tempo em que defendiam Flávio no TSE, os advogados do pré-candidato do PL apresentaram, também ontem, nova petição ao STF contra Lula solicitando que o ministro Nunes Marques,

relator do caso no Supremo, investigue falas do presidente que sugerem que “traidores da pátria” deveriam ser “enforcados”. Para a defesa do filho 01, tais declarações configuram os crimes de ameaça e de incitação ao crime.

O documento baseia-se em um discurso de Lula em 20 de julho, na convenção do PDT em Brasília. Na ocasião, afirmou que “antigamente traidor era enforcado”, ao criticar a atuação dos Bolsonaro — mas sem citá-los — junto ao governo dos Estados Unidos, que resultou em sanções contra as exportações brasileiras.